



Ministério da Saúde

**FIOCRUZ**  
**Fundação Oswaldo Cruz**



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE  
JOAQUIM VENÂNCIO

**LUIS EDUARDO BARBOSA LOPES**

**OS QUADRINHOS BRASILEIROS FAZEM SUCESSO?**

**Rio de Janeiro**

**2022**

**LUIS EDUARDO BARBOSA LOPES**

**OS QUADRINHOS BRASILEIROS FAZEM SUCESSO?**

**Monografia apresentada à Escola  
Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio –  
Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz)  
como requisito parcial para aprovação no  
Curso Técnico em Biotecnologia**

**Orientador: Marcus Vinicius Monteiro  
Pedroza Machado**

**Rio de janeiro**

**2022**

## RESUMO

A uma dúvida: os quadrinhos brasileiros fazem sucesso? Desde 1869, com as publicações de dois quadrinhos por Angelo Agostini, até os dias de hoje, é questionável a não visibilidade desses quadrinhos em comparação as HQs americanas e aos mangás, pensando nisso, o trabalho consistirá na análise e no entendimento dessa falta de visibilidade dos quadrinhos brasileiros.

**Palavras-chave:** origem dos quadrinhos, panorama dos quadrinhos brasileiros, quadrinhos independentes.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>CAPÍTULO 1 .....</b>	<b>9</b>
<b>CAPÍTULO 2 .....</b>	<b>19</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>22</b>
<b>LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>24</b>

## INTRODUÇÃO

Os quadrinhos brasileiros originaram-se em 1838 em tirinhas satíricas de jornais (Figura-1), que buscavam humorizar a política da época através dos desenhos como forma de crítica mascarando o nome de seu autor, já que na época não havia como se expressar em relação a política devido à autoridade regente. Mas foi em 1869 que Ângelo Agostini, um italiano nacionalizado como brasileiro, publicou dois quadrinhos que são aclamadas como as primeiras HQs feitas no Brasil. Esses dois quadrinhos são “as aventuras de Nho’quim” (Figura-2) e “as aventuras de Zé caipora”, duas histórias do gênero de aventura contada de maneiras diferentes. “As Aventuras de Nho’quim” ou “impressões de uma viagem a corte”, trata-se da viagem de um caipira para a cidade do Rio de Janeiro, e suas dificuldades na adaptação de um novo ambiente, já “As Aventuras de Zé Caipora”, é o oposto, ocorrendo em um ambiente mais rural, e com confronto das adversidades locais.

Figura-1



Figura-2



Depois disso, os quadrinhos continuaram a serem feitos, com a criação de revistas como a tico-tico, passando por alterações em seu formato de revistas e estruturas de quadrinização seguindo a estética que estava mais popular na época, que seria o modelo das comics (Figura-3).

Os quadrinhos americanos – ou Comics – surgiram bem antes, mas se popularizaram em 1933, onde os Estados Unidos passavam pela grande depressão financeira que abalou o país todo. E em meio a essa crise, surgiu a primeira Comic de Superman publicada pela Detective Comics. Após isso, as Comics começaram a se popularizar por todo país e depois pelo mundo, chegando no Brasil, onde seu formato inspirou alguns autores para fazerem seus próprios quadrinhos.

Figura-3



Com isso, os quadrinhos continuaram a seguir existindo até hoje em dia, contudo na atualidade, a existência de quadrinhos brasileiros se torna uma raridade quando comparado as HQs estrangeiras. Visto que pouco se fala sobre obras feitas no Brasil que não são vistas da mesma forma que as Comics e os mangás (Figura-4). Isso se deve ao método que ambas aplicaram para o marketing dos seus próprios quadrinhos, devido aos novos tempos em que nos localizamos. Com o avanço tecnológico e a abdicação do preconceito sobre os quadrinhos, não sendo mais uma mídia infanto juvenil, mais sim, um meio de entretenimento de em que até mesmo adultos consomem, a forma de se vender quadrinhos sofreu uma alteração para que possam se manter vivas.

Com isso, as Comics tiveram que se expandir para outras mídias, como um exemplo máximo disso, a empresa Marvel durante o início dos anos 2000, começou a ter sua queda pela escassez de venda das Comics, levando a venda de suas ações para outras empresas, onde uma delas foi

comprada pela Disney que em 2008 estreou o primeiro filme do Homem de Ferro, elevando a fama da editora e abrindo um novo universo cinematográfico baseado em seus quadrinhos. Adaptando-se para os tempos atuais, e mudando a forma de se ler quadrinhos.

Cabe observar que essa não é a primeira adaptação de histórias de super-heróis para o cinema, nunca tivemos um adaptação completa de um universo compartilhado visto em anos de filmes que contam uma história única referente a quadrinhos.

Figura-4



Em contrapartida a indústria de quadrinhos japoneses – ou mangás – parece ter resolvido a adaptação de seus personagens para outras mídias de maneira menos traumática. Raramente um mangá não inspira uma série de produções e produtos baseados em seus personagens, gerando todo um universo de jogos, filmes, animações, figuras de ações e todo tipo de produto licenciado, e sempre interligados entre si.

Porém, diferente das Comics e mangás, os quadrinhos brasileiros não puderam acompanhar esse novo formato, com a escassez de busca de gibis (um outro nome para se referir às histórias em quadrinhos) no próprio país, não só o Brasil, mas toda a América Latina sofreu com essa nova visão de entretenimento, ocorrendo em fechamento de editoras que estava ativas por um longo tempo.

Esta pesquisa também levantou a hipótese de que as histórias em quadrinhos brasileiros não podem ser comparadas a seus congêneres japoneses e americanos, uma vez que ainda bebem da fonte da tradição satírica dos primeiros quadrinhos brasileiros, logo, fariam uma outra coisa diferente dos outros dois que são charges, tiras curtas e revistas com críticas políticas e sociais mesmo dentro do gênero.

O objetivo geral dessa monografia é apresentar a origem dos quadrinhos nacionais e entender o mercado de quadrinhos nacionais em relação as Comics americanas e aos mangás. Os objetivos específicos são, apresentar a origem dos quadrinhos Brasileiro; analisar o mercado de quadrinhos brasileiro; analisar a recepção o mercado brasileiro das Comics e mangás.

Com isso, a monografia visa em trabalhar com referências bibliográficas utilizando como base arquivos que abordam o tema e a criação de quadrinhos no Brasil e artigos que fala sobre o mercado de gibis, sendo dividido em dois capítulos, um apresentando a história dos quadrinhos brasileiros, em seguida falando sobre os quadrinhos na atualidade, e finalizando com uma comparação entre gibis, Comics e mangás.

O motivo pelo qual esse tema foi escolhido, é porque o autor interesse na área de quadrinhos, tanto é que trabalhar com quadrinhos é o seu foco de profissão, mas como o próprio tema fala sobre os quadrinhos brasileiros não possuem muito destaque assim como as Comics e os mangás, se tornando algo obscuro e esquecido quanto próximo a esses dois gigantes da área, sendo isso o motivo do questionamento, levando a procurar para entender e compartilhar com essa pesquisa. Como metodologia usada para essa monografia, será qualitativa, como meio pesquisa, será utilizada a revisão de bibliografia.

## CAPÍTULO 1: A evolução dos quadrinhos no Brasil

Em 1838, O Brasil começava a publicar em seus jornais, tirinhas e charges satirizando e humorizando sobre a política da época, não possuindo mais nada além desse fator, até a chegada de Angelo Agostini.

Angelo Agostini (1843-1910) nasceu em Vercelli, no norte da Itália, no dia 08 de abril de 1843. Ainda criança mudou-se com a família para Paris onde passou a infância e a adolescência. Em 1858 concluiu seus estudos de desenho. Com 16 anos chegou a São Paulo acompanhando sua mãe, uma cantora lírica, em turnê pelo país. Em 1864, junto com Luís Gonçalves Pinto da Gama e Sizenando Barreto Nabuco de Araújo, fundou o semanário “Diabo Coxo”, onde fez ilustrações satíricas sobre o império. Em 1866, junto com Américo de Campos e Antônio Manuel Reis, fundou o jornal “O Cabrião”, um periódico semanal onde ele publicou diversas sátiras sobre a Guerra do Paraguai, ilustrações dos Padres da Companhia de Jesus, satirizando o enriquecimento da ordem religiosa e a caricatura do Dia de Finados no Cemitério da Consolação, levando o jornal a sofrer um processo judicial (FRAZÃO, 2017).



Figura-5



Tenho a subida honra de fazer as minhas despedidas por este anno, e prometto voltar para nova escaramuça, se me constar (o que será muito difficil) que os caloteiros forão banidos d'esta heroica cidade. — Aqui estão os meus acolythos acrobatas, para darem satisfações aos «cavaquistas», e podem ser procurados durante a minha ausencia no «becco do Inferno».

Figura-6

Um ano depois, se mudou para o Rio de Janeiro, trabalhando no “O Arlequim”, e dois anos depois, trabalhando no “Vida Fluminense”, publicou seu primeiro quadrinho chamado “As Aventuras de Nho’Quim”, uma história do gênero Aventura que fala sobre o personagem Nho’Quim viajando para a cidade e se adaptando em meio a esse novo ambiente (FRAZÃO,2017).

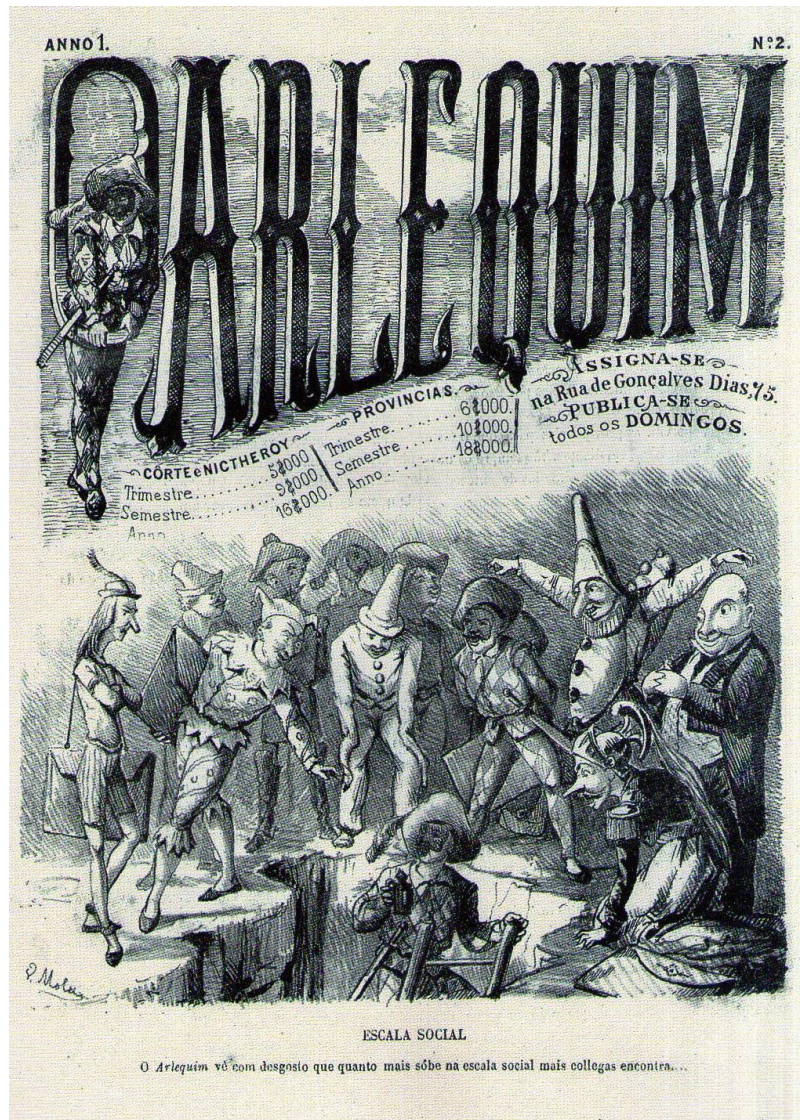


Figura-7

ANNO 2.

SABBADO 30 DE JANEIRO DE 1869

N. 57



ESCRITORIO  
**RUA DO OUIDOR**  
 52 - sobrado - 52

**CORTE**

Trimestre	58 000
Semestre	105 000
Anno	205 000

**PROVINCIAS**

Semestre	115 000
Anno	215 000
Avulso	15 000



**Ultimas noticias do Paraguay.**

Reorganisaçao do exercito « D' 'El Supremo »

Figura-8



ele fez parte da equipe criadora da revista “O Tico-Tico”, até 28 de fevereiro de 1910, onde foi última dia de vida (FRAZÃO,2017).

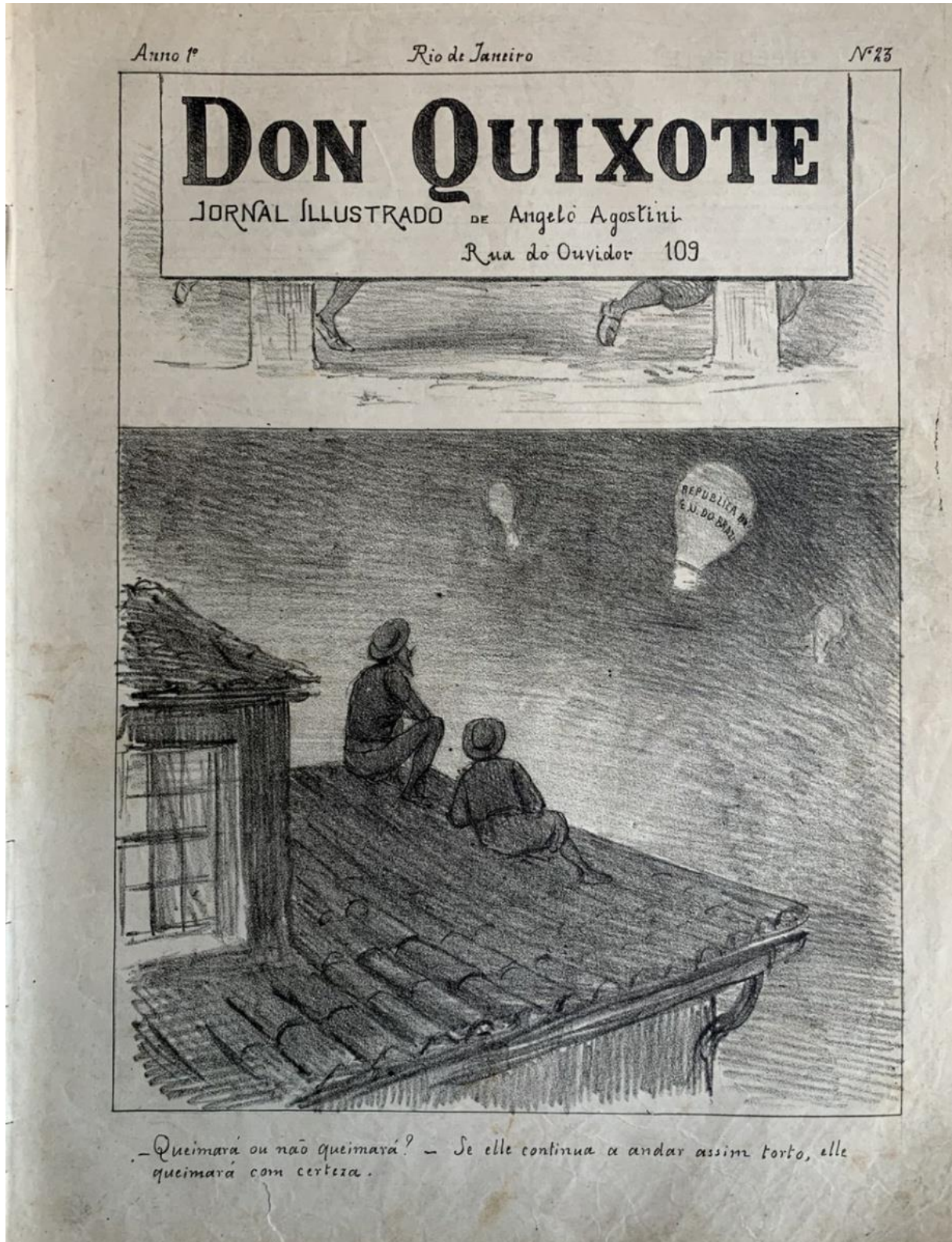


Figura-10

Em 1902, criado por dois jornalistas Luiz Bartolomeu de Souza e Silva e Antônio Azeredo, surgiu o jornal “O Malho”, onde propagavam ideias e orientações políticas, buscando alcançar esse público. A revista em si não funcionava muito bem como um meio preferencial para a divulgação do moderno, então, durante com o tempo, a dupla procurava se reinventar para modernizar-se e obter mais leitores para seu jornal. Então, em 1905, completando três anos de publicação, o jornal “O Malho” publica a primeira revista infantil chamada “O Tico-Tico”, uma revista onde além do foco no entretenimento, também visava em educar as crianças para a formação de novos cidadãos do país.



Figura-11

O Tico-Tico era uma revista periódica onde publicava histórias em quadrinhos, passatempos, poesias, matérias, contos infantis etc. Muitas das histórias publicadas na revista, eram histórias infantis como as histórias do personagem Juquinha, de J.Carlos, reco-reco, bolão e azeitona de Luís Sá, posteriormente, começou a publicar histórias infantis norte-americanas depois de 1930, como o gato Félix de Pat Sullivan, além de publicar alguns que hoje são mais famosos como Mickey Mouse e Pato Donald. O Tico-Tico continuou firme até 1960, onde diminuiu a quantidade de publicações e fez revista especiais para pais e professores, e continuou até 1962,

onde suas publicações terminaram. O motivo pelo qual a publicação terminou, não foi encontrado de uma maneira explícita, porém, coincidiu com uma queda expressiva de suas vendas.



Figura- 12



Figura-13

Em 1950, Victor Civita saiu de Nova York para São Paulo, visando em seguir os passos de seu irmão que já publicava revistas infantis em Buenos Aires, fundou uma editora em um pequeno escritório em São Paulo, começando com publicações em versão brasileira das HQs do Pato Donald. Após isso, conquistou o público com suas adaptações dos personagens de Walt Disney, com uma empresa de seis funcionários carregando o nome da empresa, Editora Primavera. Durante o tempo, enquanto Civita inaugurava sua primeira gráfica em 1951, de vez em quando ele passava em frente a algumas bancas para observar a movimentação de venda das suas revistas, e de todos os donos de banca, se tornou mais amigo de Pedro Farvalle, que posteriormente seria contratado como fornecedor dos jornais para a Abril.

Com isso, a Editora Abril publicou várias revistas para todo tipo de público, como a Capricho, voltado para o público adolescente, e a Recreio, voltado para o público infantil, além de entre outro focado em um público mais específico. Em 1970, a Abril publica sua primeira série de títulos da Turma da Mônica de Mauricio de Souza, que elevou a popularidade da revistinha, e dando os primeiros passo para o sucesso. Em 1975, a editora começa a publicar mensalmente quadrinhos dos personagens da Marvel como Homem-Aranha, publicações que duraram até 1978. A Editora Abril continuou na ativa até 2013 onde a editora começa decair, e em 2018 o grupo Abril passa por um processo judicial onde foi decretado o fim da recuperação judicial da editora abril, tendo o fim da editora em 2022.

Em 1945 os irmãos italianos Benito e Giuseppe Panini, abriram uma pequena banca de jornal próximo a catedral na cidade italiana de Modena, e uma década depois, fundaram a Panini Brothers, onde trabalhavam na distribuição de jornais, e só em 1961 que a Panini começa a trabalhar com aquilo que nós conhecemos, figurinhas de futebol e palavras-cruzadas. Dentre esses dois produtos, as figurinhas de futebol são os mais vendidos pela empresa, vendendo 29 milhões de envelopes em seu terceiro ano de venda. Décadas depois, a Panini começou a vender produtos licenciados da área do entretenimento e começou a se expandir internacionalmente, chegando no Brasil em 1989 com seu livro ilustrado de seu produto principal. Em 2001 empresa começou a vender HQs. Tanto de Comics, quanto de Mangás, através da sua coleção chamada Panini Comics. Em 2008, a empresa começa a publicação da Turma da Mônica Jovem, que conta a história da mesma turminha, porém em sua adolescência, e rapidamente a revista conquistou muitos fãs.

Ao longo do tempo, a Panini Comics continuou vendendo as comics como: Homem-Aranha, Batman, Vingadores, Liga da Justiça, X-Men, além de publicar sagas famosas como a “Guerras Secretas”, “Terra X”, “Crise nas Infinitas Terras”, além de republicar algumas Comics já velhas em novas edições. Além disso, também continuou a publicar alguns mangás como Afro-Samurai, Yo-kai Watch etc. A Panini Comics ainda continua na ativa, com suas publicações de DC Comics e Mangás, mantendo sempre atualizado no lançamento dos quadrinhos exteriores para distribuir no Brasil (MUNDO DAS MARCAS, 2017).

## CAPITULO 2:A digitalização das HQ's

Com o advento da internet alguns quadrinistas começaram a publicar seus trabalhos através do uso do digital para facilitá-los durante a criação dos seus quadrinhos, até mesmo publicá-los direto na internet, misturando o impresso com o digital, o que foi o caso do quadrinho “Combo Rangers”, uma das primeiras HQs que foi lançado em formato digital, onde era disponibilizado gratuitamente e atualizado regularmente.

Contudo, ainda havia o suporte de uma editora que ajudava na comercialização dos quadrinhos e na publicação, no caso a JBC, porém, alguns anos depois viria uma nova maneira de ganhar a vida publicando HQs, arrecadando dinheiro através do financiamento coletivo que seus fãs proporcionavam em troca de recompensas ao bater uma meta, assim surgindo o termo “crowdfunding” e também aparecendo sites que são voltados a esse propósito, sendo um deles, o Catarse, que é o site brasileiro voltado para o financiamento coletivo. Através desse casamento entre a digitalização de quadrinhos, e o financiamento coletivo, surge um meio onde autores independentes possam divulgar suas HQs e ter uma margem de fãs pre-estabelecido e com o orçamento necessário para publicá-lo com ou sem uma editora (DOS SANTOS, 2013).



Figura-14

Até os dias de hoje, tornou-se mais fácil que autores possam trabalhar de forma independente pela internet no âmbito digital, não sendo necessário o uso de meios tradicionais para publicar quadrinhos, criando essa nova opção de meio de publicação, uma forma mais acessível para que os leitores consigam ler e apreciar a hora que queira, além de dar ao autor uma maior

flexibilidade e liberdade para trabalhar com a sua obra, utilizando outros métodos comumente vistos nos quadrinhos como dar uma destaque maior na cena ou no personagem fora do quadrinho com a técnica de sangria, até mesmo testar um novo formato de montagem de quadro, se adaptando a tecnologia atual dos smartphones, não só isso, mas a publicação digital permite que o leitor possa se comunicar com o autor e vice-versa.

Passando para o lado dos quadrinhos impressos, a uma limitação na acessibilidade, pois diferente do digital, sua disponibilidade é temporária e não tem como haver contato ou uma conversa automática com o autor, além disso, a uma limitação na criação do quadrinho e custos para desenvolvê-lo, ao contrário do formato digital que a muitas possibilidades de criar uma HQ sem nenhum custo envolvido. Um ótimo exemplo de quadrinho nacional que passou pelos dois formatos de publicação seria “Combo Rangers” de Fabio Yabu, que começou pelo formato digital, e depois expandiu para o formato tradicional. (DOS SANTOS, 2013) .

Através da digitalização e do apoio coletivo, você cria um ambiente propício ao surgimento de novos autores que, inspirado pela vanguarda quadrinista, possam publicar seus quadrinhos de uma maneira mais fácil e abrangente, podendo criar histórias interessantes e cativantes, seguindo um estilo de arte preferido como em alguns quadrinhos que simulam estéticas de HQs estrangeiras, ou até mesmo, utilizando de sua própria arte para contar uma história, como no quadrinho “Birds” de Gustavo Duarte, isso tudo podendo ter um apoio financeiro de pessoas que se interessaram pelo quadrinho, criando uma base de fãs antes mesmo do lançamento, o que motiva a esses autores continuarem com suas obras, e inspira novos quadrinistas a criarem suas próprias HQs.

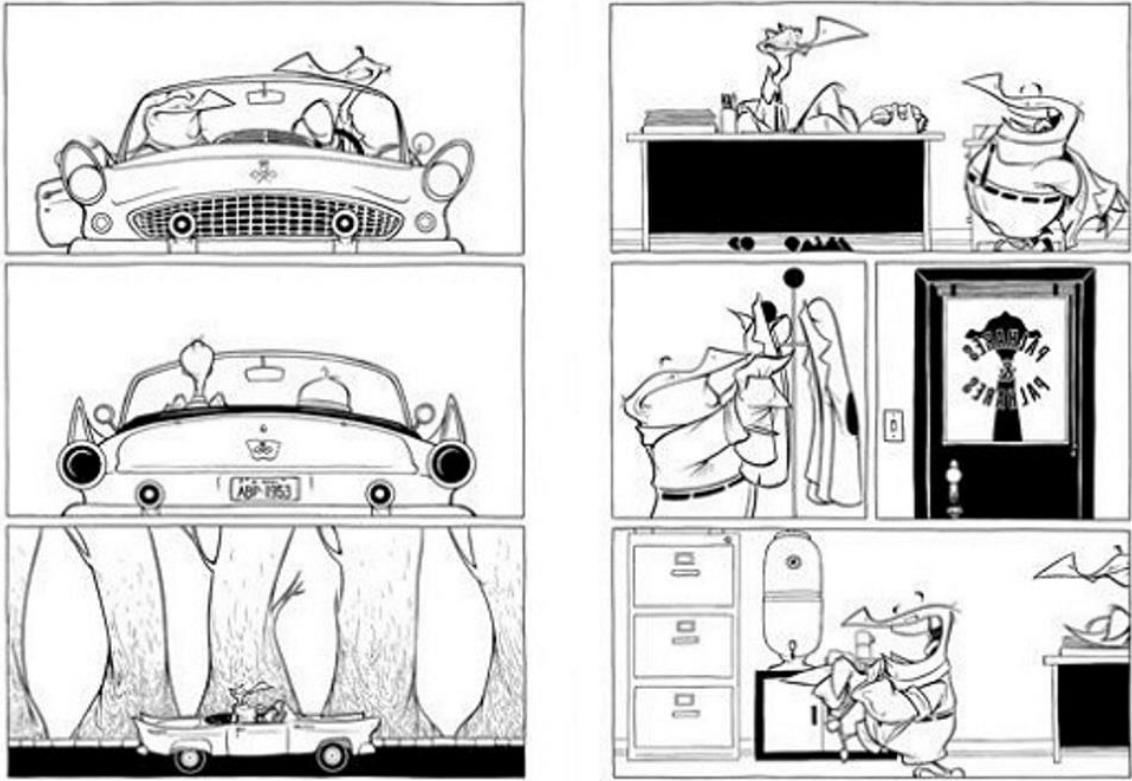


Figura-15

## CONCLUSÃO

através dessa pesquisa, conclui-se que quadrinhos brasileiros fazem sucesso, mas em uma escala menor que as Comics e os mangás. Existem quadrinhos que foram feitos no Brasil antes de 2000, desde a época de Angelo Agostini com a sua primeira história ainda seguindo o formato de tirinhas, e até hoje em dia em que algumas HQs antigas ainda são lembradas, mas diferente dos dois exemplos anteriores, não existe um grande foco nessa área como foi feito no EUA e no Japão, que ofuscaram um pouco os quadrinhos brasileiros, se tornando algo de nicho que poucas pessoas saberiam sobre a existência desses quadrinhos. Contudo, através da evolução tecnológica, tornou-se possível a digitalização das HQs para a internet, o que pode ajudar a novos quadrinistas criarem seus quadrinhos com mais liberdade e sem depender das editoras, e pode trazer novos leitores que desconheciam da existência dos quadrinhos nacionais.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS	TÍTULO	PÁGINA
Figura 1	Tirinhas satíricas de 1838	5
Figura 2	o personagem nho'quim	5
Figura 3	Capa da 1ª edição da Comic de Superman	6
Figura 4	Capa do Mangá de Astroboy	7
Figura 5	Charge da revista Diabo Coxo	9
Figura 6	Charge da revista Diabo Coxo	10
Figura 7	Capa da revista O Arlequim	11
Figura 8	Capa do jornal O Fluminense	12
Figura 9	Trecho da revista As aventuras de nho'quim	13
Figura 10	Página da Revista Ilustrada desenhada por Angelo Agostini	14
Figura 11	Capa da revista O Malho	15
Figura 12	Capa da revista O Tico Tico	16
Figura 13	Capa da revista Gato Félix	16
Figura 14	Capa da revista Combo Rangers	19
Figura 15	Trecho da revista Bird	21

## REFERÊNCIAS

VEGUEIRO, Waldomiro, **Panorama das histórias em quadrinhos no Brasil**, ed. Peirópolis, São Paulo, 2017.

**mais de 150 anos das histórias em quadrinhos no brasil**, ed. darkside, [s.d.], São paulo, Disponível em: <<https://darkside.blog.br/mais-de-150-anos-das-historias-em-quadrinhos-no-brasil/>>, acesso em: 20 de set. 2022.

GONÇALVEZ, Roberta Ferreira, **O Malho, a imprensa empresarial e a criação da revista O Tico-Tico**, Brasiliana: journal for Brazilian studies, Vol. 9 No. 1, 2020

**Biografia de Angelo Agostini**, ebiografia, Disponível em:

[https://www.ebiografia.com/angelo\\_agostini/](https://www.ebiografia.com/angelo_agostini/), acessado em 24 de março de 2023.

O Tico-Tico: Jornal das Crianças, Disponível em: <http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/tico-tico/153079>, acessado em 24 de março de 2023.

**Arcervo – O TICO-TICO a mais importante revista voltada para o público intanto-junvenil no Brasil**, disponível em: <https://antigo.bn.gov.br/explore/curiosidades/acervo-tico-tico-mais-importante-revista-voltada-publico>, acessado em 24 de março de 2023.

EDITORA ABRIL – Mundo Das Marcas, disponível em: <https://mundodasmarcas.blogspot.com/2009/04/agora-e-oficial.html?m=1>, acessado em 5 de maio de 2023.

Juiz decreta o fim da recuperação judicial do grupo abril, disponível em: <https://www.conjur.com.br/2022-fev-23/juiz-decreta-fim-recuperacao-judicial-grupo-abril>, acessado em 5 de maio de 2023.

Títulos publicados pela editora Panini | Guia dos Quadrinhos, disponível em: <http://www.guiadosquadrinhos.com/gibis-da-editora/panini/11>, acessado em 5 de maio de 2023.

PANINI – Mundo Das Marcas, disponível em: <https://mundodasmarcas.blogspot.com/2006/08/panini-muito-mais-que-figurinhas.html>, acessado em 5 de maio de 2023.

Grandes Histórias Marvel no Brasil: Os 20 anos da Panini, disponível em: <https://www.marvel616.com/2022/01/grandes-historias-marvel-no-brasil-os.html>, acessado em 5 de maio de 2023.

“Transição de cor” Raça e abolição nas estampas de negros de Angelo Agostini na Revista ilustrada, disponível em: <https://www.scielo.br/j/topoi/a/4Z9RVdKNtdj9HGkFSdKSshj/?lang=pt>, acessado em 02 de junho de 2023.

A Revolução da Independência: Catarse e Quadrinhos Independentes Como Opção Para o Mercado Editorial, Disponível em:

<http://www2.eca.usp.br/anais2ajornada/anais2asjornadas/anais/13%20-%20ARTIGO%20-%20VICTOR%20JOSE%20PINTO%20DE%20ALMEIDA%20-%20HQ%20E%20ARTE.pdf>, acessado em 02 de junho de 2023.

Quadrinhos nacionais no ciberespaço: uma análise de Combo Ranger nos âmbitos digital e impresso, disponível em:

[https://pdfs.semanticscholar.org/dc09/6fa6442a8d18261b63c16be6e98cddb2bd25.pdf?\\_gl=1\\*1few0k1\\*\\_ga\\*ODEwMTg5ODY0LjE2ODYzMzQyOTA.\\*\\_ga\\_H7P4ZT52H5\\*MTY4NjMzNDI4OS4xLjAuMTY4NjMzNDI5MC41OS4wLjA](https://pdfs.semanticscholar.org/dc09/6fa6442a8d18261b63c16be6e98cddb2bd25.pdf?_gl=1*1few0k1*_ga*ODEwMTg5ODY0LjE2ODYzMzQyOTA.*_ga_H7P4ZT52H5*MTY4NjMzNDI4OS4xLjAuMTY4NjMzNDI5MC41OS4wLjA), acessado em 02 de junho de 2023.